



## **OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS ESCOLAS**

Larissa Bida<sup>1</sup>  
Maria Marilize Soistak<sup>2</sup>  
Rodrigo Vinícius Gardinal<sup>3</sup>  
Taline Ienk<sup>4</sup>

**Resumo:** *A história da educação brasileira foi marcada por intensas mudanças de métodos de ensino que refletiam nos processos de alfabetização e de letramento. Esse artigo tem por objetivo apresentar um breve histórico da educação, a partir de 1942, até o período mais atual que apresenta com veracidade o letramento com significado nos ambientes educacionais, enfatizando a contribuição e a importância de cada período na concepção dos métodos de alfabetização, baseando-se nas contribuições teóricas dos principais dos pesquisadores como Freire, Mortatti, Saviani e Soares, que apresentam uma trajetória da alfabetização e do letramento no Brasil, com diferentes enfoques.*

**Palavras-chave:** Métodos; Ensino; Alfabetização.

### **Introdução**

O artigo em questão trata dos processos de alfabetização nas escolas, fazendo um paralelo entre os métodos utilizados em outras épocas no Brasil, até os dias atuais. Pensar sobre o processo de alfabetização e letramento no Brasil, nos leva a refletir sobre os processos de desigualdades sociais e exclusões frente a aquisição de conhecimento, além da garantia de escolaridade para a população socialmente desfavorecida.

Percebe-se que a alfabetização no Brasil, era centrada na história de mudanças de métodos, que tinham como objetivo maior, fazer com que os

---

<sup>1</sup> Graduada em Fonoaudiologia, pela faculdade Sant'Ana. Bacharel em Psicologia pela Faculdade Sant'Ana (termino 2022).

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Neuropsicopedagogia Clínica, pela Faculdade Censupeg. Mestranda em Educação Pela Universidade Tuiuti do Paraná. Bacharel em Psicologia pela Faculdade Sant' Ana (termino 2022).

<sup>3</sup> Bacharel em Psicologia pela Faculdade Sant'Ana (termino 2021).

<sup>4</sup> Pedagoga (UEPG), Psicóloga (IESSA), Neuropsicopedagoga, docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana.

educandos entrassem no mundo da cultura letrada, fazendo representações de fonemas em grafemas, mas, além disso, que fossem além desse primeiro processo, passando a ter uma compreensão na leitura e na escrita, além de uma expressão de significados. Sendo esse um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita, indo além da aquisição do alfabeto.

Para a realização desse artigo serão utilizados teóricos, que deem a autora subsídios para que realmente compreenda a temática em questão, sendo as principais Magda Soares e Maria do Rosário Longo Mortatti, além de outros que terão relevância no decorrer do texto.

### **Objetivos**

- Analisar os métodos utilizados no processo de alfabetização e letramento nas épocas passadas e atuais no Brasil.
- Caracterizar a história da educação brasileira e as contribuições teórico-metodológicas dos diferentes campos de estudo da alfabetização e letramento.

### **Metodologia**

O projeto tem como instrumento da coleta de dados as fontes de pesquisa de cunho bibliográfico, que será baseada principalmente em artigos científicos e livros, de estudos teóricos que conhecem mais profundamente os processos de alfabetização e letramento, associados aos métodos utilizados em diferentes épocas.

Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos.

### **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Nesse contexto, ao abordar as concepções acerca da alfabetização, Mortatti (2006) divide-as em quatro fases cruciais, que se estendem de 1876 até a atualidade. A **primeira fase** deste período foi denominada pela autora como “A metodização do ensino da leitura”, perdurando de 1876 a 1890.

Conforme a autora, [...] para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da “parte” para o “todo”): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, está se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras. (MORTATTI, 2006, p. 5).

A **segunda fase**, conforme Franco e Raizer (2012), esse período foi denominado como “A institucionalização do método analítico”. Mortatti (2006, p. 8) chama atenção para o fato de que “[...] ao longo desse momento, já no final da década de 1910, o termo ‘alfabetização’ começa a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita”.

É importante ressaltar que são vários aspectos que estão relacionados ao processo de alfabetização, partindo de diferentes áreas de conhecimento (Psicologia, Linguística, Pedagogia), ao contexto cultural do aluno (ambiente familiar e vivências socioculturais), professores (formação inadequada, incompetência profissional), no método (eficiente/ ineficiente), material didático, camadas populares e o código escrito (relação entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico

Seguindo, portanto, o estudo sobre a história da educação brasileira, Mortatti (2006) nomina a **terceira fase** de “Alfabetização sob medida”, delimitada entre 1920 e 1970. Neste período, os métodos de alfabetização utilizados foram mistos e ecléticos, passando a ser relativizados e secundarizados.

Em 1980 começaram a organizar o ensino no Brasil de maneira diferente, surgiram os ciclos, “[...] a 1.ª série correspondia à série de alfabetização – só o aluno considerado ‘alfabetizado’ era promovido à 2.ª série” (SOARES, 2012, p. 14). Em questão de virtudes políticas e sociais no campo da educação, o fracasso na escola

no processo de alfabetização passou a ser questionado, dando origem ao **quarto momento**, denominado “Desmetodização do ensino”.

Conforme a análise de Mortatti (2006, p. 10), foi nesse período que:

[...] introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas. Assim, a partir de 1980 inicia-se o quarto momento, caracterizado como “alfabetização: construtivismo e desmetodização”.

A alfabetização e letramento são processos distintos, mas porém interligados, eles são conceitos confundidos e sobrepostos, a distinção entre eles é importante pois o letramento vem ameaçando o processo de alfabetização, e a aproximação ocorre porque a alfabetização ocorre no quadro do conceito do letramento, sendo uma dependente do outro.

Soares acrescenta que nem sempre o sujeito alfabetizado é letrado, tendo em vista que “[...] alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever”, e letrado é o sujeito “[...] que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2001, p. 39).

De fato a alfabetização vai muito além de dominar habilidades de leitura e escrita, pelo contrário é algo que nunca esgota com todas as possibilidades no processo de aquisição dessas aprendizagens, mas que se estende por toda a vida do sujeito enquanto práticas de letramento.

## Considerações finais

O artigo possibilitou fazer um breve histórico de como surgiu a questão da alfabetização e do letramento no Brasil, que tipos de influências eles sofreram em relação aos métodos que foram se modificando, iniciando em 1942 e apresentando as características até o momento mais atual, foram citados alguns autores que fizeram intensos estudos sobre o tema.

Foi possível observar a importância da escrita, da linguagem e dos processos de ensino escolar para humanidade, uma vez que elas acompanham as mudanças sociais, históricas, econômicas e culturais. Sendo possível compreender que o sujeito é resultado de todo esse conceito, além de ser influenciado por diferentes perspectivas, respeitando a múltiplas facetas da alfabetização e do letramento, trabalhando com conceitos que direcionam para uma qualidade de alfabetização no processo de escolarização da criança brasileira.

A educação brasileira passou por intensas mudanças em todo o seu percurso histórico no processo de aquisição da leitura e da escrita, durante o ensino e a aprendizagem promovidos na escola, enquanto instituição social.

## Referências

BOTO, C. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**; Marília: Oficina Universitária, 2011. p. 1-8.

FRANCO, Sandra; RAIZER, Cassiana Magalhães. **Alfabetização e letramento: novas práticas pedagógicas**. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO UEL, 2012, Londrina. Anais eletrônicos... Disponível em: Acesso em: 23 agosto. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20.

ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MORAIS, M. A. C. de; SILVA, F. de L. **A leitura e a escrita no Rio Grande do Norte: primeiras décadas do século XX**. In: MORTATTI, M. do R. L. **Alfabetização no Brasil: uma História de sua História**. Marília: editora UNESP, 2012. p. 265-281.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil. Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e letramento em debate”**, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino

Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília, 2006. Disponível em: Acessado em: 23 de agosto 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas**, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Memória da Educação).

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento. 2. ed.** São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento. 6. ed.** São Paulo: Contexto, 2012.